

# Militares, ocupados com profissionalização

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Na mensagem presidencial ao Congresso Nacional, as Forças Armadas foram enaltecidas pelo bom cumprimento de suas atribuições constitucionais. Isso ficou mais patente no capítulo reservado ao Estado-Maior das Forças Armadas, que destacou "a preservação das fundações básicas dos militares, reduzindo-se ao mínimo a participação das Forças Armadas em regiões ou atividades nas quais os setores civis da sociedade pode e devem estar presentes".

No Exército, enunciaram-se os feitos de 1985 e a programação para 1986, concentrando-se nos seguintes projetos: instituição da nova organização territorial a partir de janeiro; início do estabelecimento do Projeto Força Terrestre 1990, no quadro do plano de estruturação do Exército;

prosseguimento da execução das medidas relativas ao preparo, racionalização e modernização administrativa, envolvendo particularmente melhor aproveitamento ou destinação dos aquartelamentos; desconcentração de organizações militares, atualmente baseadas em áreas de grandes adensamentos populacionais, e sua conseqüente interiorização para áreas pioneiras de desenvolvimento e expansão demográfica; incremento das atividades de ciência e tecnologia; criação da Aviação do Exército e do Centro de Guerra Eletrônica.

Na Marinha, destacou-se a preocupação de bem desempenhar sua missão institucional, contemplando as atividades operativas, sem descuidar da manutenção do patrimônio marítimo nacional e do cumprimento dos acordos internacionais firmados pelo País.

Diz ainda a parte reservada à força naval que a Marinha contribuiu para a diplomacia brasileira através da renovação de laços internacionais de amizade em diversos pontos da Europa, América, África, Antártida, fruto da viagem de instrução realizada pelo navio-escola **Custódio de Melo** e do navio polar **Barão de Teffé**. Destacou-se ainda o cumprimento das prioridades estabelecidas pelo programa e reaparelhamento, mediante incentivo à construção de navios de guerra no País "procurando dessa forma não só criar encomendas para os estaleiros, como também diminuir gastos com importação e, sobretudo, eliminar a indesejável dependência externa".

A Aeronáutica deu realce para sua indústria e seu bom desempenho durante o ano de 1985, assegurando ter havido redimensionamento de projetos de grande vulto em função

das condicionantes econômico-financeira e das recomendações governamentais. Para 86, a Aeronáutica prevê o aumento da produção de sua indústria, estimando o faturamento, apenas na Embraer, em 420 milhões de dólares, dos quais 287 milhões para o Exterior; promete ainda a criação de sistema de formação profissional para a aviação civil, como forma de atender as necessidades do mercado e elevar o nível de segurança da aviação brasileira.

Finalmente, no EMFA, foi enunciada a participação do I PND da Nova República, na parte de estruturação de força militar dissuasória que possibilite ao País maior liberdade de ação política no plano internacional e capacitação das forças armadas para defenderem a integridade do patrimônio nacional e interesses brasileiros.